

Mapa Mental: Modernismo — 2ª Fase (1930–1945)

Prosa e Poesia | Contexto, Autores e Obras Fundamentais

LITERATURA BRASILEIRA

2ª FASE MODERNISTA

Material exclusivo do Estuda ENEM

Contexto Histórico: O Mundo em Crise

Crise Global

A Quebra da Bolsa de Nova York (1929) derrubou os preços do café, devastando a economia brasileira e abalando a República Velha.

Era Vargas

A ascensão de Getúlio Vargas (1930) e o Estado Novo (1937) instituíram um regime autoritário que marcou profundamente a cultura e a sociedade.

Segunda Guerra

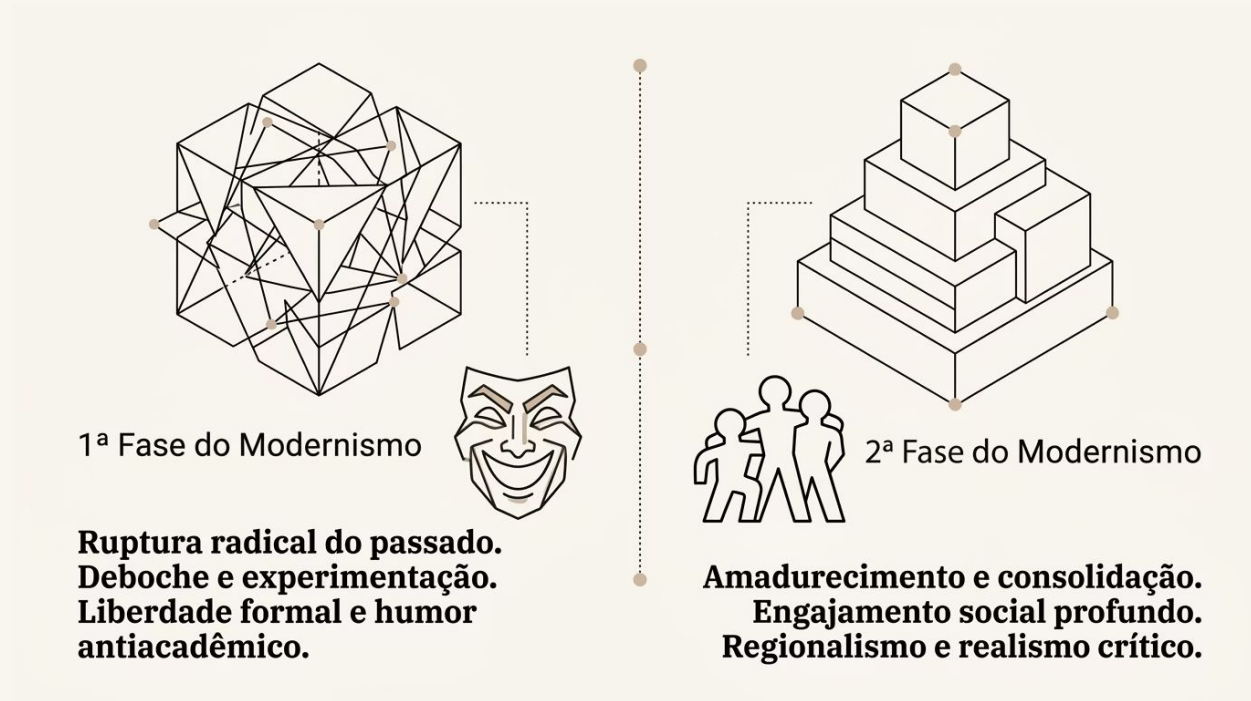
O conflito mundial (1939–1945) e as bombas atômicas lançaram sombras sobre toda a civilização, gerando angústia existencial e senso de urgência na arte.

O Sertão

Desigualdades sociais gritantes, a seca nordestina e o drama dos retirantes tornaram-se o centro temático da nova literatura brasileira.

1ª Fase vs. 2ª Fase: A Grande Mudança

O Modernismo brasileiro não foi um movimento monolítico — ele evoluiu de forma profunda entre suas fases, passando da ruptura radical à consciência social.



❑ **A estética da negação** cede lugar à **estética da consciência**: a arte deixa de apenas destruir o velho e passa a construir uma visão crítica e humana da realidade brasileira.

O Romance de 30: A Era da Denúncia

Características Centrais

→ **Neorrealismo Engajado**

A literatura como ferramenta de transformação e denúncia das injustiças sociais.

→ **O Nordeste como Palco**

Coronelismo, seca, latifúndio e a miséria do sertanejo ganham voz literária.

→ **Vertente Urbana**

O indivíduo sufocado pela opressão e pelo anonimato nas grandes cidades.

A Linguagem do Real

O Romance de 30 abandona os jogos formais da 1ª fase e adota uma **objetividade cortante**. A linguagem se torna instrumento do real: direta, precisa, sem ornamentos desnecessários.

Dois grandes eixos coexistem: o **regionalismo nordestino**, que expõe a miséria do campo, e o **romance psicológico urbano**, que mergulha no interior torturado do indivíduo moderno.

Graciliano Ramos: O Mestre da Prosa Seca



Vidas Secas (1938)

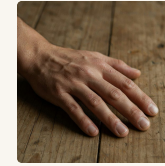
Obra-prima da literatura brasileira. Narra o ciclo sem fim da miséria da família de Fabiano, Sinhá Vitória e os dois filhos — retirantes que fogem da seca sem encontrar destino. A estrutura em capítulos independentes e o ponto de vista dos animais (a cachorra Baleia) são recursos geniais.



São Bernardo e Angústia

São Bernardo (1934) revela a construção da dominação por Paulo Honório, fazendeiro brutal e narrador não confiável.

Angústia (1936) é um monólogo interior perturbador de Luís da Silva, imerso em ressentimento e violência reprimida. Ambos exploram a opressão e a consciência culpada.



O Estilo Graciliano

Economia máxima de adjetivos, frases curtas e densas, realismo brutal sem sentimentalismo. O escritor alagoano — que chegou a ser preso pelo Estado Novo — fez da **contenção verbal** sua maior força, revelando o máximo com o mínimo.

Rachel de Queiroz e José Lins do Rego

RACHEL DE QUEIROZ

O Quinze (1930) — Pioneirismo Feminino

Publicado quando a autora tinha apenas **19 anos**, *O Quinze* narra a tragédia da seca de 1915 no Ceará, acompanhando Conceição — uma mulher moderna e independente — e a família retirante de Chico Bento. Rachel foi a **primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras** e inaugurou a voz feminina no regionalismo nordestino.

JOSÉ LINS DO REGO

Ciclo da Cana-de-Açúcar — Memória e Declínio

Menino de Engenho (1932) abre o célebre ciclo em que Carlos de Melo narra com nostalgia a infância no engenho do avô. Toda a série documenta a **decadência do sistema patriarcal açucareiro** nordestino frente à modernização. A narrativa oscila entre o lirismo da memória afetiva e a crítica às estruturas de poder e exploração.

Jorge Amado: A Voz do Povo

1 Engajamento e Denúncia

Filiado ao Partido Comunista, Jorge Amado iniciou com romances de protesto explícito: **Cacau** (1933) e **Suor** (1934) denunciavam a exploração dos trabalhadores rurais e urbanos na Bahia, com olhar marxista e linguagem acessível às classes populares.

2 Capitães da Areia (1937)

Masterpiece do autor. Narra a vida dos meninos abandonados que vivem nas ruas de Salvador, formando uma gangue de sobrevivência. Mistura denúncia social, lirismo e personagens de grande humanidade. O livro foi queimado publicamente por ordem do Estado Novo.

3 Evolução Literária

Com o tempo, Jorge Amado migrou do combate político direto para a **crônica de costumes** baiana — celebrando a cultura afro-brasileira, a culinária, a sensualidade e as tradições do candomblé em obras como *Gabriela, Cravo e Canela* (1958).

Poesia de 30: Carlos Drummond de Andrade

O Poeta Gauche

Drummond se apresenta como o indivíduo torto, deslocado, irônico — o *gauche* que não se encaixa no mundo. Em "**No meio do caminho**", a pedra repetida é símbolo de obstáculo existencial que toda uma geração reconheceu como seu.

Obras Essenciais

- **Alguma Poesia** (1930) — ironia e reflexão existencial
- **Sentimento do Mundo** (1940) — angústia diante da guerra
- **A Rosa do Povo** (1945) — engajamento político e solidariedade humana

"No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho..."

A trajetória poética de Drummond é a síntese da modernidade brasileira: parte do **eu isolado e irônico** (1ª fase) e amadurece para o **nós coletivo e político** (A Rosa do Povo), sem nunca perder a subjetividade. É, ao mesmo tempo, o mais universal e o mais brasileiro dos poetas modernos.

Individual

Angústia, ironia, deslocamento

Universal

Solidariedade e humanismo

Poesia de 30: Cecília Meireles

O Lirismo Atemporal

Cecília Meireles foi a grande poetisa da **efemeridade**. Sua poesia, de musicalidade refinada e profunda herança simbolista, medita sobre a passagem do tempo, a memória, a morte e a beleza fugaz. Diferente do engajamento político de Drummond, ela buscava o **eterno no transitório**.

Romanceiro da Inconfidência (1953)

Sua obra mais monumental. Em forma de romances medievais, recria poeticamente a **Inconfidência Mineira** e a tragédia de Tiradentes. É uma fusão magistral de história, memória coletiva e lirismo, onde o passado ressoa como lamento eterno pela liberdade perdida.



Passagem do Tempo

A consciência de que tudo é efêmero — a beleza, a juventude, a própria vida — é o motor lírico de sua poesia.



Musicalidade

Herdeira do Simbolismo, Cecília trabalha o ritmo, a sonoridade e a melodia dos versos como elementos inseparáveis do sentido.



Memória e História

A poesia como guardiã da memória coletiva, resgatando episódios históricos com emoção e beleza singular.

Exercícios Rápidos com Gabarito

Teste seus conhecimentos sobre a 2ª Fase do Modernismo Brasileiro!

#	Questão	✓ Gabarito
1	Qual característica principal define o Romance de 30?	Denúncia social e regionalismo crítico
2	Qual obra de Graciliano Ramos retrata o drama dos retirantes nordestinos?	Vidas Secas (1938)
3	O que diferencia a 2ª da 1ª fase do Modernismo?	Amadurecimento estético e engajamento social
4	Qual tema central marca a poesia de Cecília Meireles?	Efemeridade da vida e passagem do tempo
5	Quem escreveu <i>Capitães da Areia</i> e qual seu tema?	Jorge Amado — meninos de rua em Salvador

  **Dica de estudo:** Relacione cada autor ao seu contexto regional e à sua técnica narrativa. Graciliano = secura e psicologia; Rachel = pioneirismo feminino; Jorge Amado = Bahia popular; Drummond = ironia existencial; Cecília = musicalidade e efemeridade.